

POVO ALGARVIO



SEMANARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

União Nacional

COMISSÃO DISTRITAL DE FARO
NOTA OFICIOSA

Reuniu a Comissão Distrital da União Nacional de Faro que apreciou a situação política do Algarve e resolveu tornar público, por oportuna, a doutrina do Estado Novo que não reconhece a existência de partidos políticos; e prevenir a opinião pública contra a especulação que tenha sido feita sobre um movimento político em marcha no Algarve, organizado sem o conhecimento da União Nacional.

Devidamente autorizada, a Comissão Distrital esclarece que nenhum agrupamento político ao serviço do Estado Novo pode ser reconhecido fóra da estrutura e da disciplina da União Nacional.

Faro, 14 Novembro de 1939

O Presidente da Comissão Distrital

Albano do Carmo Rodrigues Sarmento

Solidariedade Luso-Brasileira

Na Nota Oficiosa de Março do ano passado, Salazar, ao propor as comemorações centenárias, declarou:

«Ao Brasil é devida referência especial, pois, seja qual for a parte que nas comemorações centenárias queiram amavelmente tomar os outros Estados, não podemos dispensar na gloriosa festa a presença, a participação, o concurso permanente e activo do Brasil». E mais adiante continuou:

«A atitude constante de Portugal para com o Brasil, desde o dia da nossa bifurcação no vasto Mundo, é a da terna e carinhosa solidariedade. Orgulhamo-nos tão naturalmente de quanto empreenderam os nossos antepassados, como do que fizeram e têm de fazer os nossos descendentes. A nossa lingua é a sua lingua, e emquanto Portugal continental é estreita nesga de terra na Europa, onde nunca poderão caber senão escassos milhões de almas, o Brasil é quasi um continente, um mundo novo, e dele jorrarão pelos séculos diante torrentes de humanidade, em cujas mãos estará bem entregue o tesouro das tradições de que hão-de ser herdeiros em sagrada partilha connosco».

Eis algumas das razões por que devemos de pedir ao Brasil—continua Salazar—que venha a Portugal no momento em que festejamos os nossos 800 anos de idade, ajudar-nos a fazer as honras de casa, que erga o seu padrão de História ao lado do nosso; que não seja apenas nosso hóspede de honra, mas, como da familia, a par de nós acolha as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará nessa ocasião; que nos mande, no maior número, os mais egrégios dos seus filhos, em romagem patriótica e civica».

Este foi o convite e todos sabem como foi bem recebido no Brasil. E o sr. general Francisco José Pinto, chefe do Estado Maior da Presidência da República do Brasil, presidente da comissão organizadora da participação do Brasil nas festas do Duplo Centenário, diz-nos, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias»:

«Os termos da nota oficiosa de Salazar, convocando nos, como pessoas de familia, para participarmos das comemorações de glórias comuns, enterneceram o Brasil pela delicadeza do gesto. E' realmente assim que desejamos ser tratados pelos portugueses, isto é, como membros da mesma familia. O Brasil, é pela lingua, pela raça, pela religião, pela mentalidade, pelos métodos, uma grande projecção de Portugal no novo Mundo. E' que todos nós, brasileiros, conhecemos bem o valor português, tendo a prova d'ele dentro da nossa própria casa. Esse território imenso que é o nosso foi descoberto, colonizado e socialmente construído pelo português. Foram portugueses os chefes militares que nos dilataram os limites da Amazónia, do rio da Prata e do extremo oeste, no rio Madeira. Em toda a nossa linha de fronteiras está o rastro dos nossos antepassados portugueses, que a traçaram a ponta de espada.»

E com entusiasmo acentua o snr. General Pinto:

«Recentemente, em entrevista que dei a outro jornal português, afirmei que o soldado do Brasil consideraria violação do seu próprio território qualquer atentado contra Portugal ou contra o seu património. Isto não será já mais uma simples expressão lirica, mas uma atitude definida. A solidariedade entre o Brasil e Portugal constitue uma realidade histórica que nenhuma força humana poderá destruir. Reitero que não temos interesses materiais a defender em Portugal nem pretendemos encarar a Pátria de que descendemos como um mercado para os nossos produtos. Falo como brasileiro e como soldado interessado, como todos os brasileiros, na dignidade e na segurança da familia a que pertencemos. Como muito bem afirmou o vosso grande Salazar, havemos de dar ao Mundo o exemplo inédito de duas nações vivendo numa grande, desinteressada e profunda comunidade afectiva. Portugal é o lar brasileiro na Europa, como o Brasil é o lar português na América.»

Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 2 de novembro de 1939.

Deliberações tomadas por unanimidade:

Pelo Presidente foi exposta a Câmara a conveniência da municipalização dos serviços de produção, transporte e distribuição de energia electrica no concelho ao abrigo e nos termos do art.º 146—n.º 2.º—do Código Administrativo, não apresentando ainda o projecto respectivo a que se refere o art.º 148.º do Código Administrativo, porquanto se lhe afigura necessário e devido aguardar certas informações a obter das instâncias superiores e necessário também fazer proceder o referido projecto de algumas notas sobre: a)—História—b)—Organização—c)—Exploração (resultados) dos serviços de produção, transporte e distribuição de energia electrica, a cargo da Câmara Municipal de Tavira. Admitindo que seja possível obter dados para aquelas notas, serão certamente negativos relativamente à inexistente organização técnica e administrativa desses serviços, porquanto não existe um quadro de pessoal técnico legalmente responsável pelos serviços de máquinas e eletrotecnia presentemente dirigidos, com competência técnica, pelo Sr. Diamantino Garcia, que desses serviços tem bastante prática. Não existe um regulamento nem um simples detalhe daquelles serviços técnicos. Praticamente, não há armazens de material, porquanto não está organizada a sua contabilidade.

Serviços estatísticos não os há

Estas afirmações são uma garantia do pleno exito da representação brasileira nas Festas Centenárias que, mais do que qualquer outra manifestação, exteriorizarão claramente perfeita solidariedade que une hoje as duas Nações irmãs que, no lar da Pátria, se preparam para num brilhante conspecto mostrarem ao Mundo do que foi capaz no passado e do que será capaz no futuro a raça portuguesa, criadora de povos e fundadora de nações.

organizados. Não há contas, especiais organizadas nem o devido registo dos elementos indispensáveis para a sua eventual organização com vista, em especial, à consignação do desgaste e reintegração do material fixo e instalações. Possivelmente poderá organizar-se a «conta de exploração e resultados» mas de resultados aproximados. Se, de facto, nem o Código Administrativo nem outras disposições legais ou regulamentos exigem a organização destas contas, o certo é que nenhuma disposição legal ou regulamentar impede e uma boa administração exige que algumas dessas contas, se não todas, se organizem independentemente da municipalização dos respectivos serviços porquanto à despeza com esses serviços, de natureza técnica, industrial, destinadas a prover devidamente necessidades colectivas que são de primordial importância para os povos do concelho, consignou-se no capítulo 8.º do orçamento de 1939 a importância de 221.116\$70 ou seja 22 % do total das receitas orçamentadas, ou, aproximadamente, 25 % do total das receitas cobradas. Como contra-partida desta despeza foi inscrita no capítulo 4.º do referido orçamento a importância de 110.600\$00. Parece que houve, portanto, um débito de 110.516\$70 a levar à conta destes serviços, mas, de facto, se, com base nos dados do ano de 1938 levarmos a crédito daqueles serviços os 128.000 KWH para iluminação publica, fornecimento gratuito e força motriz para a elevação da água, e computando mesmo em \$60 o preço do KWH para aqueles fornecimentos o crédito correspondente seria de 76.800\$00 a que deveríamos juntar: 9.000\$00 a receber de fornecimentos particulares, pela média de 1937-38, 12.711\$55 por energia electrica fornecida a J. A. Pacheco pela força motriz e ainda a verba de 40.000\$00 consignada no capítulo 8.º pela compra de um dos motores da central e que, por ser despeza à conta de desgaste, deveria ter a sua contra-partida na conta de reintegração, não devendo, portanto, considerar-se incluída, para o caso em questão, na referida verba de 221.116\$70, a conta dos serviços de produção, transporte e distribuição de energia electrica a cargo da Câmara acusaria um saldo a seu favor na importância de 27.911\$55. A Câmara, reconhecendo o fundamento das considerações expostas, concorda com a necessidade e conveniência urgentes de elaborar o balanço dos serviços de produção, transporte e distribuição de energia electrica, presentemente a cargo da Câmara, e considerando que a Câmara não dispõe de pessoal técnico e administrativo competente para esse serviço, delibera autorizar, desde já, o seu Presidente a encarregar pessoa idónea para a elaboração do referido balanço, devendo a remuneração a pagar por esse serviço sair da verba consignada na alinea 27) do art. 8.º do orçamento ordinário de 1939, e a Câmara, concordando, em princípio, com a municipalização daquelles serviços, reserva, por força do disposto no art.º 148.º do Código Administrativo, a sua deliberação sobre o assunto para quando lhe for presente o respectivo projecto.

ÉCOS DO PASSADO

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

«Acta da Constituição da Associação em 20 de Dezembro de 1857.»

Aos vinte dias do mês de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e sete, achando-se reunido um grande numero d'Artistas da Cidade de Tavira, no côro da igreja de Santo António, da mesma Cidade, e presente o cidadão José Joaquim de Matos, proprietário na dita cidade, foi o mesmo convidado a tomar a presidência da reunião, que se havia feito com o fim de ser apresentado e discutido o projecto dos estatutos, que se achava elaborado; e tomando efectivamente a presidência o dito cidadão José Joaquim de Matos, em seguida foi por ele exposto aos artistas, que estavam presentes, que, no dia treze do corrente mês, achando-se reunido n'aquelle mesmo local uma grande parte dos Artistas, que agora haviam concorrido, fóra elle convidado para os auxiliar e dirigir no intento, que tinham de instituir e organizar uma sociedade de monte-pio em beneficio dos Artistas Tavirenses, e que, acedendo aos desejos que se lhe manifestaram, fizera conhecer aos mesmos Artistas, que o primeiro passo a dar em tal negocio devia ser nomear uma comissão para confeccionar o projecto dos estatutos, que depois havia de ser apresentado aos Artistas que quizessem associar-se para o sobredito fim; que aprovada esta ideia elle lhes propozera, se queriam, que a escolha dos membros da referida comissão fosse feita por escrutínio secreto, ou por proposta sua votada por aclamação, e resolvendo os mesmos Artistas que fosse pelo segundo modo, lhes fizera a proposta de sete vogaes, a qual, sendo unanimemente aprovada, deu em resultado ficar a dita comissão composta dos Artistas—José Gomes Xavier de Matos, João de Campos, Antonio de Jesus Vaz, José Antonio de Santa Ana, José Pereira Ramos, Gonçalo José de Lagos e Duarte José Nogueira, que deveriam com a brevidade possível reunir para confeccionar o projecto dos estatutos da sociedade, e apresentá-los em uma reunião que se fizesse para o fim dos discutir e aprovar.

Que achando-se por tanto reunidos com este intento os Artistas presentes, ele dito Presidente convidava aqueles que quizessem pertencer ao Monte Pio Artístico Tavirense a virem dar os seus nomes, que iam ser relacionados, ficando desde logo inscritos como sócios, exceto se alguns d'elles se achassem em circunstâncias pelas quaes, em virtude dos preceitos dos estatutos que se aprovassem, não podessem pertencer à mesma sociedade. Em seguida propôs o dito Presidente que fossem nomeados dois secretários para os trabalhos desta reunião, e, resolvendo-se que fossem votados por aclamação, ficaram eleitos Secretários os Artistas José Gomes

Teatro Popular

Hoje reaparece entre nós o grande comediante francês Charles Boyer desempenhando o Pe-pe-le-Moko, gentleman aventureiro, do soberbo filme *O fugitivo desceu à cidade*, obra excepcional e com uma interpretação assombrosa não só por parte do célebre actor como ainda de Sigrid Gurie e Hedy Lamarr, duas artistas que se fixam.

Em Casbah, o bairro arabe da Argélia, refúgio de criminosos e de ladrões de todas as raças, é onde decorre a principal acção do filme por nele se encontram um foragido à policia francesa, que afinal vem a ser capturado por denuncia duma ciumenta que não consegue dissuadi-lo da paixão por uma encantadora parisiense que o atrai à cidade.

O fugitivo desceu à cidade é um dos grandes filmes exibidos no S. Luiz e que nos faz conhecer também essa cidade de cor que é Alger.

—Quinta-feira:

Realiza-se a exhibição do grandioso espectáculo musical — *A Rapariga do Eldorado* — com a encantadora Jeanette Mac Donald e o conhecido cantor Welson Eddy, por valioso que muito faz realçar a linda novela de amor posta em opereta.

A acção decorre nas pitorescas provincias do Oeste Americano concorrendo a sua grandiosidade e incomparável poesia para o seguro exito do filme.

Xavier de Matos, José Antonio de Santa Ana.

Procedendo-se então ao assentamento dos nomes dos Artistas, que se apresentaram, e foram os seguintes:

José Gomes Xavier de Matos, Gonçalo José de Lagos, Marçal dos Santos, José António de Santa Ana, José Pereira Ramos, João de Campos, António de Jesus Vaz, Duarte José Nogueira, Joaquim José de Jesus, José das Dores Roque, José da Conceição, João da Silva Carvalho, João Alexandre, António Peres Maldonado, Francisco Peres Maldonado, Epifânio António dos Ramos, Manuel da Cruz, José da Soledade, Tomaz d'Aquino Ferro, João Seroes, Teodoro do Rosário Capela, António das Chagas Matos, João Pedro Baptista, António Pedro Machado, Domingos Teixeira, João Baptista Marçal, António d'Almeida Travisco, António da Trindade Padinha, Joaquim Nobre Rua, José Alves, José Joaquim Faria, Manuel do Nascimento, José Parreira, João Guimarães, João Matias, Joaquim Manuel Parreira, Verissimo Martins, José da Encarnação Patrício, António de Jesus Cabrinha, António de Almeida, Deocleciano das Dores, Vicente Ferreira, João da Conceição Castanho, Francisco José Martins Buscavida, Francisco José Augusto, João Marçalo, José Pedro Gibelo, Lourenço José da Costa, António Augusto Soares, Manuel dos Santos, Francisco de Paula Silva, António da Trindade Padinha, Francisco Rodrigues Faria, Francisco da Encarnação e João Baptista Faria — ao todo cinquenta e cinco.

Seguiu-se a leitura do projecto dos estatutos, que foi apresentado pela sobredita comissão; e tendo entrado em discussão os artigos de que o mesmo se compunha, cada um de per si, postos à votação do mesmo modo, e aprovados com pequenas alterações, ficaram os mesmos estatutos organizados e redigidos pela forma que adiante se segue.

Acabada a discussão foi resolvido que, com a brevidade possível, se tratasse de submeter à aprovação do Governo os Estatutos, que se acharam votados nesta assembleia, e o dito Presidente declarou terminados os trabalhos da reunião, lavrando-se a presente acta, que vai assinada pelo dito Presidente e Secretários, por todos os Artistas presentes.

E assim se fundou o Monte Pio Artístico Tavirense.

Lisboa, Outubro de 1939.

Damião de Vasconcellos

Exposição do Mundo Português

SECÇÃO COLONIAL

(Conclusão do número anterior)

Timor, Cabo Verde e S. Tomé na exposição

A Rua Timor—do mais interessante que na exposição se pode ver—está quasi concluida. As casas assentes em rochas, sob as quais passa a água, aproveitando sabiamente as condições do terreno, com um teto de colmo, e paredes de madeira, reproduzem exactamente como aliás todas as edificações, as exóticas casas da nossa longinqua colónia da Oceania.

Cabo Verde, S. Tomé e Timor, as nossas colónias insulares estão representadas por um magnifico pavilhão de Vasco Regaleira, obra interessantissima onde cada colónia terá uma sala. Angola e Moçambique têm pavilhões próprios—como importa à sua importancia.

Nestes pavilhões, depois de concluidos, será feita uma demonstração sistemática da demografia, na distribuição rática, dos graus de civilização processos de trabalho, e exploração de terra, officios e industrias, colaboração no fomento etc.. Dioramas, fotomontagens, mapas, decorações e os classicos processos usados para reproduzir, por forma suggestiva os váriados subsidios da vida dos povos—constituirão o recheio dessas construções, distribuidas por vários locais do parque, todos obedecendo a uma arquitetura tipica concebida e orientada pelos técnicos.

A casa do Rei do Congo, D. Pedro VII e onde êle virá morar com a sua numerosa familia, foi construida de modo a reproduzir as construções do seu tipo de Angola.

O pavilhão de arte indigena, obra, tambem, de Melo Breyner é equilibrado e de grande expressão artistica.

Muitos são os objectos, utensilios, produções e manifestações artisticas dos naturais das colónias, que reunidos, dão um sector de curiosa e elucidativa contemplação. Embora não se trate duma exhibição inédita, a reunião de algumas dezenas de ricos, expressivos e por vezes belos trabalhos em madeira, marfim, tartaruga, ouro, prata, ceramica, tecelagem e diversos materiais, constitue motivo obrigatório, como complemento duma exposição etnográfica que permite organizar um pequeno museu.

A decoração dos jardins será feita, ainda, com objectos de nitido sabor africano, como produções de estatuas e de animais, do continente negro, que iluminados apresentarão lindo efeito.

Os aspectos da vida dos povos das colónias africanas e de Timor serão apresentados por várias formas, consoante as regiões, os hábitos e graus de civilização. A Giné fornecerá um tipo, os angolanos outros, desde os cabindas do Congo Português às tribos do sul; os de Moçambique permitirão apresentar, por sua vez, outros aspectos distintos, já diversos; todas as demonstrações, observando casos típicos das construções, e ambiente que as rodeiam, serão apropriadas aos vários locais do Jardim Colonial, onde não faltam plantas de origem tropical, maciços de verdura, ribeiros e lagos, que permitem conjuntos paisagistas.

Povos de mais adiantados usos sociais, como os naturais das ilhas de S. Tomé e Cabo Verde, serão já alojados em casas de construção diferente, compatíveis com o seu grau de civilização—tudo visando a equilibrada demonstração das várias gamas da vida ultramarina.

A riqueza do Império será demonstrada no Pavilhão das matérias primas

Outro pavilhão: o das matérias

primas, junto ás estufas do Jardim Colonial, que albergam os mais curiosos exemplares da flora, tratados proficientemente pelo seu pessoal privativo, vão ser expostas, em construção apropriada, as matérias primas produzidas nos territórios ultramarinos, susceptíveis duma maior «utilização na Metrópole. As fibras, os estimulantes, as oleaginosas, madeiras, resinas, alguns cereais e produtos, de produção indigena ou cultivados, preparados e tratados pelos naturais das colónias serão reunidos em demonstração que patenteie o seu aproveitamento e incite a uma mais justa preferéncia.

Este será o pavilhão da riqueza económica das nossas colónias e certamente, um daqueles em que será mais util a visita, pelo grande documentário de valores que ali estará patente.

Nalguns casos, como o chá e café, pequenos pavilhões, aquelle de feição oriental e êste africano, mostram já aos curiosos as preparações daqueles produtos e o seu valor na economia do Império.

Ainda outros pequenos pavilhões—subsidiários, chamemos-lhe assim—terá a secção colonial da Exposição do Mundo Português. Entre estes conta-se um restaurante, a venda de livros, o pavilhão das informações etc., neste ultimo patenteando-se uma «maquette» em relêvo de toda a exposição e em grandes dimensões, que será, por assim dizer, uma visão de conjunto de tão bela obra.

Tambem os Jardins terão arranjo apropriado, como já referimos. Esta parte está a cargo do regente agricola sr. A. Louro. Haverá decorações apropriadas, iluminação especial, fontes luminosas, numeros exóticos e atracções variadas, absolutamente dentro da feição duma exposição deste género.

Vários são, também, os monumentos alegorias e motivos decorativos que serão espalhados em locais apropriados evocando ou simbolizando aspectos da obra colonial portuguesa.

As casas, as ruas, as lojas e as palhotas serão habitadas por dezenas de indigenas

E para que esta exposição seja um pedaço vivo da nossa vida colonial, tirando-lhe todo o aspecto estatico de museu, as palhotas serão habitadas por negros, a missão funcionará normalmente, os estabelecimentos das Ruas de Macau e da India terão os seus estabelecimentos com mercadorias e caixeiros, tal qual como sucede nos locais próprios.

Para êsse efeito virão de Angola 50 naturais, uma familia Cabinda (do Congo Português), um grupo de quinquungos e outro de bochimanes. E' provavel que venha o rei do Congo D. Pedro VII, que assim faria a sua primeira viagem á Metrópole, e o Sambo, curioso professor, que pediu ao sr. Presidente do Conselho para assistir aos festejos comemorativos dos centários da Independencia e Restauração de Portugal.

Este professor Sambo, figura curiosa da nossa Africa, trará a filarmónica por êle ensaiada e dirigida.

De Moçambique vêm perto de 60 indigenas de várias raças: landins, andondes, angonis, tougos de Subambane, etc., todos artifices que entre nós virão executar as suas artes, algumas delas preciosas.

Da Guiné vem um pelotão de 30 dos celebres cavaleiros indigenas, vários grupos etnográficos, bijagós e fulas, etc. e entre êles bastantes artifices.

Um grupo corográfico de 20 figuras representará S. Tomé, e 10 naturais de Cabo Verde, com

Tuna Académica de Coimbra

Festas do Cinquentenário da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Como a imprensa diária já noticiou, vai a Tuna Académica de Coimbra festejar a passagem do cinquentenário da sua fundação.

A actual Direcção do referido organismo Académico, há pouco empossada, resolveu que as festas se realizem em Janeiro e está disposta a empregar todos os esforços para que, dentro das suas possibilidades, essa comemoração resulte brilhante e sirva ao mesmo tempo, de confraternização entre os antigos e os actuais tunos, de forma a poder reunir em Coimbra, nessa ocasião, aqueles antigos estudantes que, através os cinquentanos de existência da Tuna, a ela emprestaram o seu mais generoso esforço e o melhor da sua mocidade.

Pensa a Direcção da Tuna organizar um sarau de Arte e teria o maior empenho em apresentar nêsse sarau, apenas na execução de um ou dois números, uma Tuna composta de antigos elementos, de tunos de outros tempos, que viessem ao palco recordar nessa noite outras tantas noites de alegria em palcos de todo o País e até no estrangeiro.

A tarefa não é difficil e depende apenas da boa vontade dêsseos antigos tunos.

A ideia está lançada e a Direcção da Tuna espera que todos os interessados a apoiem e lhe escrevam dando a sua adesão e comunicando qual o instrumento que tocam.

Só depois disso será possível a organização dêsse sensacional número das comemorações cinquentenárias da gloriosa Tuna Académica de Coimbra.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

as «mornas» características, completará a representação da nossa população da Africa Portuguesa. Das colónias do Oriente tambem virão os respectivos naturais: 10 de Timor, um régulo com a sua familia, 14 de Macau e 10 da India, os destas duas colónias destinados a guarnecer os estabelecimentos e dar vida ás ruas de Macau e India.

A exposição será uma lição das nossas possibilidades, obra e vida coloniais

A traços largos será o que fica descrito acima, a obra magnifica da secção colonial da Exposição do Mundo Português. Será uma lição viva da nossa obra, possibilidades e vida colonial. E para que nada lhe falte, até a sede da direcção da exposição, feita com materiais próprios para que a obra seja definitiva, é o tipo perfeito da casa dum administrador de circunscrição, com salas no rés-do-chão para repartição publica e instalações no andar de cima para o funcionário e sua familia, construída, com madeiras de Africa e decorada com azulejos com motivos coloniais. Depois da exposição será ali instalada a administração do Jardim Colonial.

Por toda a parte se trabalha afanosamente. Soam martelos, assentam-se cupulas em edificios, grupos de operarios transportam materiais, dezenas de artistas preparam já, nos seus atelieres, as decorações apropriadas.

No dia indicado previamente, a Exposição Colonial estará pronta—e até antes se necessário fosse—e não é fantasia, desde já, pelo muito que há feito, agourar-lhe um êxito sem limites, um triunfo que, certamente, terá repercussões internacionais.

PELA CIDADE

Peditorio para os cancerosos pobres—Realizou-se no passado dia 2 o peditorio a favor dos cancerosos pobres. Não obstante o mau tempo, êste ano o peculio nem por isso foi muito inferior ao do ano transacto. Deve-se isso à boa vontade e espirito de sacrificio das Ex.^{mas} Senhoras que tão gentilmente fizeram parte da comissão, tendo-se distribuido da forma seguinte:

A' porta das igrejas as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria José Santos Rodrigues, D. Julieta Gusmão de Melo, D. Wanda Pádua Cruz e D. Maria Fernanda Chagas, dirigidas pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Marques. O peditorio pela cidade foi feito por um grupo de meninas dirigido pela Me. Maria Catarino Terramoto e composto pelas gentis meninas Maria Fernanda da Encarnação Pires, Celestina Vaz Figueiredo e Sigela Andrade Correia.

Balanço do Peditorio:—Peditorio efectuada na igreja do Carmo, 41\$65; de S. Tiago, 78\$20; pela cidade, 185\$25; na Luz, 11\$20. Total, 316\$30.

Nova Estação Telegrafo Postal—Já começaram os trabalhos de acabamento da nova Estação Telegrafo-Postal, no edificio novo, que foi construido para o Banco Crédito Agricola do Algarve.

Os trabalhos foram dados de empreitada pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos, devendo estar concluidos no fim do corrente ano.

A burla dos seguros de Vida

No tribunal da comarca de Faro foi marcado, para o dia 9 do proximo mês de Dezembro, o julgamento de Carminda Gomes, que, há anos, se encontra presa como implicada na famosa burla de seguros de vida e de mais seis co-reus.

No julgamento, que está despertando o maior interesse, tomam parte alguns advogados dos que mais se têm notabilizado em causas-crime.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 19

Concerto das 15 às 17

PROGRAMA

1.^a PARTE

Marcha P. Ribeiro
El Anillo de Hierro
—Prelúdio M. Marques
Les Patineurs—Suite
de Valsas Waldteufel
El Cabo 1.^o—Zarz. Caballero

2.^a PARTE

Morgadinha dos Loureiros—Opereta Nicolau J.^o
Marcha Americana P. Sousa

Informações

Ontem à noite às 0 horas, foram todos os relógios atrazados uma hora. Entramos portanto na hora oficial de Inverno.

Foram criados e postos em circulação, cumulativamente com os selos em vigor, selos postais de porteados, com as dimensões de 18 por 22 milímetros, das taxas e côres seguintes:

05—Terra de Sienne.
10—Laca iris.
20—Vermelho de Bordeus.
30—Magenta.
40—Rosa de Ceilão.
50—Azul turquesa.
60—Verde.
80—Vermelho Lincoln.
100—Sombra calcinada.
200—Violeta ametista.
500—Amarelo escuro.

Curiosidades

O jornal «O Comércio de Vi-veres» tem-se ocupado, em dois numeros successivos dum assunto que, por ser de interesse público, transcrevo o que diz no número de 15 de Outubro último:

A venda de drogas e produtos químicos nas mercearias

«Conforme mais de uma vez temos informado, o Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização de Géneros Alimentícios, de 23 de Agosto de 1902, proíbe a venda de drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios, assim como géneros alimentícios nas carvoarias e drogarias.

Na provincia as autoridades têm sido condescendentes para com os comerciantes que, nos seus estabelecimentos de viveres, vendem determinados artigos de drogaria.

Como, porém, muitos colegas, além dos artigos de drogaria, têm vendido também produtos farmacêuticos—alguns dos quais nem nas drogarias podem ser vendidos, porque a isso se opõe o decreto n.º 17.636—as autoridades principiarão a intervir, sobretudo no distrito de Beja, onde a policia tem aplicado aos transgressores multas de 391.700.

Por esse motivo chamamos a atenção dos interessados para o perigo que correm em ter à venda especialmente óleo de linhaça, mostarda, Bi-carbonato de sódio, algodão hidrófilo, borato de sódio e canfora, artigos sobre os quais têm incidido a atenção da policia, ou quaisquer outros produtos químicos medicinaes.»

Além destes abusos, outros se cometem, alguns ainda mais graves do que os apontados, como é a venda de formicidas a retalho.

Quasi todos estes preparados são extremamente venenosos, e representa um grande perigo a sua venda nas mercearias.

Dalguns, bastam algumas gotas que caíam sobre qualquer género alimentício para poderem produzir envenenamento.

Também não é admissível vender aos incautos aguardente por alcohol.

As mercearias, assim como as tabernas, não têm alcohol, nem lhes é permitido vendê-lo.

Algumas pessoas que precisam de alcohol como desinfectante, até para apresentarem a médicos, quando vão dar injeções hipodérmicas, intervenções, etc. é-lhes dito por alguns mercieiros que conhece, que têm alcohol, vendendo-lhes aguardente, que está longe de possuir a propriedade desinfectante do alcohol, que, pela Farmacopeia Portuguesa, deve ter 95%.

E esses mercieiros interesseiros e inconscientes, podem contribuir para casos graves, sendo o médico, os doentes e as suas familias enganados.

E' possível que a maioria dos médicos ignore este caso, e aqui fica o aviso.

Há médicos que já se não servem do alcohol sem o cheirar primeiro.

O rotulo da farmácia já não é garantia sufficiente, a não ser quando de despacho recente, porque no frasco que foi à farmácia é muitas vezes despachada na mercearia aguardente por alcohol.

Campos Palermo

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

PELA IMPRENSA

Boletim da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.—En-trou no 4.º ano de publicidade este prezado camarada, acérrimo defensor da sua classe adentro do regimen corporativista.

Os nossos desejos de longa vida.

Assine o «Povo Algarvio»

Livros e Revistas

«Vida Mundial».—O N.º 26 deste semanário da vida internacional é interessantíssimo. Do seu sumário, focando assuntos de mais palpitante actualidade, destacamos especialmente os seguintes artigos: A Alemanha cercada por mar, de René La Bruyère; Será possível a guerra total?, por Nick Gillain; como nasceu a «Entente Cordiale», por Marguerite Desseigne; A desapareição das espécies; A guerra telepática, por Jean Issen; Invasões, por M. Ortigão Burnay; A Rússia no Báltico ou a alcachofra de Bismark; nunca fui alemão! Diz o príncipe de Starhemberg; Neville Chamberlain, primeiro ministro da Inglaterra, por Gaspar da Cruz Filide; o almirante Raeder e a sua história; o milagre do Vistula, ha 19 anos, por Philip Hughes; Gustavo V, da Suécia, figura da paz, por Geo London; Guilherme Tell e a neutralidade da Suíça, por Marian Bengoa, etc..

O unico jornal do seu genero em Portugal, 8 paginas de grande formato. Assinaturas: 12 n.ºs, 6. esc. R. Garrett, 80-2.º, — Lisboa.

«Vida de Cristo», segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. VII (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—em Lisboa).

Dois factos dominam as manifestações dos últimos dias da vida pública do Salvador: A cura dum cego de nascença e a entrada triumphal do Mestre em Jerusalém.

O último, pela beleza que o reveste, as criancinhas chamando, *Hosana ao filho de David*, pelo reconhecimento e gratidão dos homens, cortando ramos de palmeira e atapetando com elles o solo por onde Jesus ia passar, deu assunto a artistas e poetas para as melhores produções artisticas de todos os tempos.

E' um episódio este, que se lê sempre com emoção e conforto espirital.

A cura do cego, com as circunstâncias que a revestem, encerra uma das mais sólidas provas da realidade do milagre por Jesus Cristo operado, junto da fonte de Silóe.

As gravuras e itinerários que o ilustram, tornam este número um dos mais elucidativos e interessantes, da obra em publicação.

Agradecemos o exemplar oferecido.

«Informação Vinicola» N.º 44.—Sumário: A voz sensata da Viticultura; Importancia da exportação portuguesa; Organização Corporativa; A nossa exportação de vinhos de Janeiro a Agosto aumentou de 26 por cento sob a do ano passado; Eliminação do cobre acidental dos vinhos; Culinária; Plantio da vinha; A Aguardentação dos mostos e dos vinhos.

«O Contribuinte» N.º 310.—Sumário: —Obrigação dos contribuintes no mês de Novembro; Camara Municipal de Lisboa; Consultas e resoluções; Informa-ções Corporativas.

Portugal Maior de Agnedo de Oliveira—Edições da U. N.. Discurso proferido na sessão solene realizada em Lisboa por iniciativa da U. N. em 17 de Julho de 1939, data da chegada do Chefe de Estado a Lourenço Marques —Exaltação do Império e do Estado Novo em belas expressões oratórias, cheias de entusiasmo, de fé e de intelligência.

Boletim da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.—N.º 37, sumário: O terceiro aniversário, de Domingos Garcia; Assambarcadores e Especuladores; A Revolução Continúa, de Horácio Gonçalves; Assistência e Previdência aos Profissionais do Comércio, de José Neves dos Santos; Directrizes do Estado Novo Corporativo, de Fernando

A reviravolta da França

De amiga dileta da Soviécia, a França transformou-se bruscamente em Estado anti-comunista. Há, pelo menos, esse beneficio a averbar ao pacto germano-russo...—a esse pacto que colocou o partido comunista francês na situação mais incómoda que seria possível imaginar. Tão incómoda que pouco pôde durar: poucos dias depois de declarada a guerra à Alemanha, o Sr. Daladier dissolveu-o, pôs a ferros três dezenas de deputados moscovitas e tratou de impedir tôdas as veleidades de reacção vermelha.

Esta vassoirada nos laçaios franceses de Moscovo—que, senão se chegaram a sentar nas cadeiras do Governo de Paris, estiveram ainda não há muito encostados aos respectivos espaldares—demonstra mais uma vez que a França sabe reagir nos momentos de perigo e constitue para a U. R. S. S. um golpe de monta, de certo mal compensado pela sua recente expansão no Báltico.

Do «Boletim da L. P.»

Vila Nova de Cacela

Agradecimento

Maria Cândida Marques Costa; seu filho, António Rodrigues Marques Costa e mais familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu marido durante a sua doença e aos que o acompanharam no seu funeral.

Assina o «Povo Algarvio»

de Campos; A organização corporativa avança, de Domingos Gama Garcia; Hora do triumpho, de Virgílio Fonseca; Cooperação corporativa, de Fonseca Neves; O Trabalho, de Acurcio Cardoso; Previdência Social, de Sobral J.º; etc.

Discurso do Sr. Daladier, Presidente do Conselho Francés. E' o discurso radiofundido em 10 de Outubro de 1939, em que aquele estadista expõe as razões e os fins que levaram a França e a Inglaterra a entrar na guerra contra a Alemanha. Discurso sóbrio de palavras e de oratória, em que o orador explica a atitude das nações aliadas.

«O Pirilau».—Leituras infantis ilustradas—Recebemos o segundo número de «O Pirilau», publicação de leituras infantis ilustradas que a antiga casa editora Henrique Torres, Rua de S. Bento, 279, Lisboa, acabou de lançar no mercado.

Este número, de aspecto gráfico completamente original, vem confirmar ainda mais o clamoroso êxito que o primeiro numero obteve.

«O Pirilau» publica neste segundo numero: a original novela sobre a guerra, em ilustrações emocionantes. A'guia do Céu; o conto infantil Margarida; a secção Não sabe talvez qu? Aventuras de Nic-Pery-Cut, o penúltimo dos detectives; o grande êxito «João Maria», moço de bordo; o 2.º capítulo do drama de espionagem A dama Negra; Topa-Tudo (desenhos animados); Aventuras de Buck Jones; Dois Terríveis Combates; O Agente Secreto Português; uma página de Charadas; a emocionante novela de Wallace Winston Dic, Campeão do Texas e a maior criação de desenhos animados da Paramount Films, Popeye, campeão do músculo.

Em resumo, são doze páginas repletas de ilustrações e sugestivas leituras e o custo é de apenas 50 Centavos!

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro, D. Irene da Conceição Pereira e os srs. José Maria dos Santos Junior e Francisco Albino Pinto.

Em 21—Os srs. Augusto de Brito Temudo e Antonio José Correia.

Em 22—D. Clarice da Palma Vaz e menina Maria Cecelia Arriegas Bento.

Em 23—O sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24—Os srs. João da Cruz e Ave-lino João da Cruz.

Em 25—O sr. Manuel dos Santos Prado.

Nascimento

Teve uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Julieta Ramos Palma, esposa do Tenente-Médico, sr. Dr. Augusto Carlos Palma.

Os nossos parabens.

Casamento

Na Igreja de S. José dos Garpinteiros em Lisboa, realizou-se o casamento de Mle. Maria Cristina Teixeira Tello, filha do nosso particular amigo e conterraneo, sr. Sebastião Estácio Tello, com o sr. Fernando Tello Poléri.

Os nossos maiores votos de muitas felicidades.

Necrologia

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Amélia Viegas Rodrigues, de 68 anos, viuva, natural de Castro Marim.

A' familia enlutada e em especial a seu filho sr. José Viegas, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Registo Civil

Movimento demográfico do mez de Outubro:

Nascimentos, 45; Casamentos, 30; Obitos, 21.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Federação Columbófila Portuguesa

Na Sede do Clube Columbofilo Estrela, reuniu no dia 2 do corrente em congresso, as Associações e Agremiações Columbofilas do País, para tratar da Fundação da Federação Columbofila Portuguesa. Presidiu ao Congresso o delegado da Sociedade Columbofila do Algarve e Secretariado pelos Delegados do Clube Columbofilo Luzitano e Club Columbofilo «Os Aguias».

O delegado do Clube Columbofilo Estrela, enviou para a Mesa, um projecto de estatutos da futura Federação, igual aos remetidos pelo mesmo Clube a todas as colectividades do País, que foi aprovado com algumas emendas. Foi nomeada uma comissão organizadora, composta por sete agremiações e, para terminar, o Delegado do Clube Columbofilo Estrela propôs que fôsse enviado o seguinte telegrama, que foi aprovado por aclamação:

Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar

Dignissimo Presidente do Conselho e Ministro da Guerra

As Associações Columbófilas do País, reunidas em Congresso, na Sede do Club Columbofilo Estrela, para tratar da fundação da sua Federação, cumprimentam Vossa Excelencia e afirmam a sua fé nos destinos da Patria.

Tomaram parte nos trabalhos os delegados das seguintes colectividades:

Sociedade Columbofila Eborense, Braga, Os Vencedores, S. João da Madeira, Esperança, Coimbra, Mondego, Povo do Varzim, Sacavem, Bracarense, Sintra, Madeira, Figueirense, os Aguias, Algarve, Barreirense, Lusitano, Estrela e muitas outras colectividades que enviaram saudações ao Congresso.

Retalhos e Arabescos

Pedir

Não há coisa que tanto repugne os homens como o pedir. E' tal esta repugnancia que nem o sangue a modera, nem o amor a facilita, nem ainda a mesma ambição que é mais, a vence.

Deixar é grandeza, pedir é sujeição; deixar é desprezar, pedir é fazer-se desprezado; deixar é abrir as mãos próprias, pedir é beijar as alheias, deixar é comprar-se, porque quem deixa livra-se; pedir é vender-se, porque quem pede cativa-se; deixar finalmente é acção de quem não tem, pedir é acção de quem não tem. E tanto vai de pedir a deixar quanto vai de não ter a ter.

A palavra mais dura de pronunciar e que para sair da bôca uma vez se engole e afaga muitas, é «peço». Finalmente é sentença antiquissima de todos os sábios que ninguém comprou mais caro que quem pediu. Quem para dar espera que lhe peçam—vende; quem pede para que lhe dêem compra e pelo preço mais caro e mais custoso.

Padre António Vieira
Sermões Vol. II

Serão punidos com três meses de prisão

Quem dolosamente fizer desaparecer do papel selado, estampilhas fiscaes ou postais, ou outros objectos timbrados, cujo fornecimento seja exclusivo do Estado, o sinal de já haverem servido, ou quem também colocar nas correspondencias postais selos rasgados com o fim de fazer desaparecer as marcas de inutilização será punido com a pena de prisão de três meses a dois anos e a multa correspondente.

Assim está determinado superiormente, devendo os funcionários dos correios levantar auto da ocorrência logo que notem essas transgressões. Quando não se saiba o nome do expedidor da correspondencia, o destinatário é obrigado a declará-lo aos funcionários dos correios, sob pena de, não o fazendo, a carta não lhe ser entregue.

Recomendamos a tôdas as pessoas que tenham de estampilhar qualquer correspondência para não collocarem nela selos que não estejam nas condições legais.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Por muito sensacionais que sejam todos os números desta grande obra que, com a maior regularidade, vão surgindo no mercado, não podemos deixar de classificar como absolutamente excepcional este 56.º fascículo, de Novembro de 1939, que acaba de nos ser enviado.

Neste fascículo, o que mais salta à vista, é a inclusão de dois grandes estudos da mais alta sensação, o que é dedicado a Camilo, o génio de S. Miguel de Seide, pelo insigne erudito Dr. Claudio Basto, estudo que contém a mais completa série de dados bibliográficos camilianos até hoje colleccionados, e outro grande trabalho do mais alto valor cultural, o que a Camões, o génio literário nacional, é dedicado pelo prof. Hernani Cidade, da Faculdade de Letras de Lisboa, hoje um dos nossos camonistas mais notáveis. Mas ainda outros artigos atraem poderosamente a atenção, entre eles: *Campanha, Caminho, Campanário, Campanha, Campo, Campos* (Biografia), *Campo-Maior, Camurça, Cana*, etc. assinados por nomes como Dr. António Sérgio, Augusto Casimiro, Tenente-Coronel Raul Rato, Prof. Mendes Correia, Eng.º Segurado, Coronel Américo de Bivar, Luiz Reis Santos, Prof. Ferreira de Mira, Dr. Manuel Valadares, etc. São três as estampas de arte distribuídas com este numero e uma delas é uma maravilha de desenho e reprodução em offsete.

A excelsa categoria da obra, aliada ao facto de os seus editores, Editorial Enciclopédia, Ltda.—Rua do Alecrim, 38, em Lisboa, concederem fantásticas vantagens a quem queira adquirir agora a obra, com quasi 5 volumes de mais de 1.000 páginas cada um, prontos e publicados, decerto garantem a esta obra uma perenidade que será orgulho de todos os bons portugueses.

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Abriu a sua clinica na Praça Dr. Padinha

TAVIRA

Vendem-se

Por motivo de retirada duas moradas de casas situadas respectivamente nas ruas Infante D. Henrique, n.º 34—36 e Rua Teófilo Braga, n.º 50, ambas em Vila Real de Santo Antonio.

Quem pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Ferrador em—TAVIRA.

Assina o "POVO ALGARVIO"

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fandeiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negocio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento. Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona. Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

MOVEIS

Preços reduzidos por motivo de liquidação.

Rua G. Gomes Fernandes, n.º 9.

Compram-se

Propriedades rústicas. Nesta redacção se informa.

Atenção!

O chefe de família que realizar o seu

Seguro de Vida

bem digno é de justos louvores por êsse acto de verdadeira previdência, que acautela e garante o futuro da esposa e filhos.

Com o

Seguro de Vida

garantimo-nos contra as

incertezas do dia de amanhã.

Seja previdente. Faça

imediatamente o seu seguro de vida

Consulte o agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindíssimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentifricas, — Cremes Dentifricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O "Povo Algarvio" vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.